

fatores imunológicos (lúpus eritematoso sistêmico), condições físico-químicas (pós-injeções, traumas ou inflamações) ou pode ser idiopática. Embora de fácil diagnóstico e tratamento, para instituir o tratamento de base necessário o clínico deve atentar para as possíveis causas que levam ao desenvolvimento das lesões.

Palavras-chave: Paniculite nodular. Cães.

INTENSIVISMO

PNEUMOTÓRAX EM CÃO SECUNDÁRIO A PELOS HISTRICIFORMES DE OURIÇO: RELATO DE CASO

AMARAL, R. G. P.1; FERREIRA, N. P.2; DEL BIANCO, V. B.3

1 MV – Cit Vet.

2 MV – Cit Vet.

3 MV – Cit Vet.

E-mail: raissa.garib@gmail.com.

Introdução: Cães, eventualmente, sofrem acidentes com ouriços (família *Erethizontidae*) que liberam pelos histriciformes, popularmente conhecidos como espinhos. Estes normalmente ficam presos em cavidade oral, face e região mentoniana. As consequências não costumam ser graves, mas possuem capacidade de deslocamento conforme a contração muscular. Por isso em alguns casos podem migrar para a região do globo ocular, medula espinhal, coração e cavidade torácica, dificultando o diagnóstico e retardando o tratamento. **Relato de Caso:** Foi encaminhado ao Cit Vet um cão, Sabujo Montanhês da Baviera, com histórico de distrição respiratória, prostração e anorexia. Há três dias do encaminhamento, o cão havia sofrido um acidente com ouriço e passado por coleira para a retirada dos “espinhos” localizados na face, cavidade oral e região esternal. Foram realizados os seguintes exames complementares: radiografia torácica, ecocardiograma, tomografia computadorizada e exames hematológicos. A radiografia evidenciou pneumotórax; no ecocardiograma e na tomografia, não foi encontrada causa que o justificasse. Os valores dos exames laboratoriais hematológicos apresentavam-se dentro da normalidade. Como o animal não apresentou melhora clínica da distrição respiratória, após realização de toracostomia bilateral, optou-se pela toracotomia exploratória. Durante o procedimento cirúrgico foram visualizados dois “espinhos” em hemitórax esquerdo, um sobre a subclávia e outro na inserção de diafragma na parte dorsal. Após o procedimento cirúrgico, o animal apresentou remissão do pneumotórax e sintomas. **Discussão:** Acidentes em cães por “espinhos” do ouriço são comuns, mas pode ocorrer a migração. A tomografia computadorizada é um exame padrão ouro para avaliação tanto do tórax, como de corpos estranhos nele; porém, no presente caso, o pequeno tamanho do espinho associado aos movimentos respiratório e cardíaco dificultou o estabelecimento do diagnóstico. **Conclusão:** Os médicos-veterinários devem ficar atentos quanto à capacidade de migração dos espinhos. Dependendo do local onde se alojam, podem levar o animal a óbito. O maior desafio consiste no emprego de um recurso de diagnóstico que possibilite a sua identificação.

Palavras-chave: Pneumotórax. Cães. Pelos histriciformes.

MEDICINA INTERNA

PERFIL DE PACIENTES CANINOS SUBMETIDOS AO DIAGNÓSTICO MICROBIOLÓGICO EM UM COMPLEXO VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA ZONA LESTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

FORTE, D. C.1; BENTUBO, H. D. L.2

1 Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Cruzeiro do Sul, Campus São Miguel, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: deborah.c.forte@gmail.com.

2 Docente responsável pelo Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Cruzeiro do Sul, Campus São Miguel, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: hbentubo@yahoo.com.br.

A literatura indica as doenças infecciosas como as principais causas de morte de cães na cidade de São Paulo. Nesse sentido, foi realizado um estudo retrospectivo do perfil demográfico da população canina atendida pelo Laboratório de Medicina Veterinária Preventiva da Universidade Cruzeiro do Sul, Campus São Miguel, entre os anos de 2011 e 2014. Observou-se que dos 304 cães atendidos, 64,8% eram fêmeas e 35,2% machos. A idade mediana da população foi de 4,6 anos. Foram atendidos

109 cães sem raça definida (35,9%). Os demais animais eram Yorkshire terrier (12,5%), Poodle (7,9%), Dachshund (4,9%), Chow chow (4,6%), Pinscher miniatura (4,3%), American pitbull terrier, Retriever do labrador, Rottweiler (3,9%) e Cocker spaniel inglês (3,6%). Demais raças representaram 14,5%. As afecções associadas aos casos atendidos foram cistite: 140 (46,1%), otite: 68 (22,4%), dermatofitose: 54 (17,8%), rinosinusite: 16 (5,3%), osteomielite: 8 (2,6%), abscesso: 7 (2,3%), neoplasia: 3 (1%), piodermite: 2 (0,7%), seps: 2 (0,7%), mastite: 1 (0,3%) e prostatite: 1 (0,3%). Não informados contabilizaram apenas dois (0,7%) casos. O conhecimento regional acerca de todos os aspectos epidemiológicos associados à ocorrência das doenças infectocontagiosas nos caninos deve ser estimulado, pois contribui significativamente para a implementação de medidas profiláticas mais eficientes. **Agradecimentos:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Cruzeiro do Sul. **Palavras-chave:** Cães. Doenças infecciosas. Perfil demográfico.

EFICÁCIA DA ASSOCIAÇÃO DO PRAZIQUANTEL, PAMOATO DE PIRANTEL, FEBANTEL E IVERMECTINA NO CONTROLE DE TOXOCARA CANIS E ANCYLOSTOMA CANINUM EM ANIMAIS ALBERGADOS EM CANIL DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA/SP

RISSO, D. F. A.1; FRANCO, R. P.2; MANHOSO, F. F. R.2; GALVANI, G. D.3; CRUZ, A. S.3; PINELI, G. S.4; SILVA, Y. T.1 Discente do Curso de Medicina Veterinária/UNIMAR.

2 Docente do Curso de Medicina Veterinária/UNIMAR.

3 Médicos-veterinário Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais/UNIMAR.

4 Médica-veterinária Residente em Patologia Clínica/ UNIMAR.

E-mail: djo_risso@hotmail.com.

Os cães contribuem no desenvolvimento físico, social e emocional das pessoas, mas podem transmitir zoonoses. Destaca-se a *Larva migrans* visceral, devido à infecção pelas larvas do *Toxocara canis* e a *Larva migrans* cutânea, pelas do *Ancylostoma caninum*. O presente trabalho analisou a eficácia do emprego da associação de praziquantel, pamoato de pirantel, febantel e ivermectina no controle de helmintoses em cães adultos, sem raça definida, de ambos os sexos, albergados junto ao canil da Universidade de Marília, como parte do controle parasitário semestral, avaliando-se amostras de fezes de 12 animais em setembro de 2014 e utilizando-se da metodologia de Willis como diagnóstico. Ressalta-se que, ao exame clínico, todos os cães estavam em perfeitas condições, sem qualquer sintomatologia. Pode-se constatar que 91,3% das amostras foram positivas, caracterizadas com um único agente, sendo 50,2% para *Toxocara canis* e 41,65% para *Ancylostoma caninum*. Nesse momento, foi realizada a primeira vermifugação com o produto objeto do estudo na apresentação de 3.000mg com uma posologia de um comprimido para cada 10kg de peso, repetindo-se ao 15º dia, conforme recomendação da indústria fabricante. Ao 30º dia foi realizado novo exame coproparasitológico observando-se uma eficácia de 100%, uma vez que todos os resultados foram negativos. Conclui-se, assim, pela eficácia anti-helmíntica da associação de praziquantel, pamoato de pirantel, febantel e ivermectina para o controle da infestação de cães pelos parasitas *Toxocara canis* e *Ancylostoma caninum*.

Palavras-chave: Cães. Abrigo. *Toxocara canis*. *Ancylostoma*.

LEISHMANIOSE VISCERAL E LINFOMA MULTICÊNTRICO NA ESPÉCIE CANINA

MEDEIROS, V. B.1; SILVA, A. M.1; FERNANDES, K. S. B. R.1; RODRIGUES, R. T. G. A.1; FILGUEIRA, K. D.1

1 Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Mossoró, RN, Brasil.

E-mail: vitor_brasilm@hotmail.com.

Introdução: Na leishmaniose visceral canina (LVC), conforme a resposta imune, podem ocorrer doenças simultâneas e secundárias, como neoplasias. O presente trabalho relata um quadro de LVC concomitante a linfoma multicêntrico. **Método/Relato de Caso:** Um canino, macho, oito anos, sem raça definida, apresentou alterações no estado geral. O paciente foi submetido à avaliação física. Solicitou-se hemograma completo, bioquímica sérica, punção aspirativa dos linfonodos e sorologia para leishmaniose visceral (pelos métodos de imunofluorescência indireta e ensaio imunoenzimático). O cão veio a óbito e não foi possível a realização da necropsia. **Resultados e Discussão:** As alterações constatadas foram mucosas hipocoradas, caquexia, onicogribose,